



CARACTERÍSTICAS DETERMINANTES DO PERFIL DA MULHER PROFISSIONAL CONTÁBIL DE EMPRESAS DA REGIÃO SULDESTE DO BRASIL

Sahara Virgem de Freitas Pedron

Orientador: Fabricio Afonso de Souza

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Período

Área de Pesquisa: Educação em Contabilidade

Resumo: Com a chegada de um novo tempo, a mulher vem ganhando cada vez mais o seu espaço merecido e, na área da contabilidade não seria diferente. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar a percepção das características necessárias, para ser uma boa profissional contábil na área executiva de empresas brasileiras. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com profissionais femininas da região sudeste do Brasil, onde se pode obter, respostas através de um questionário com 16 questões, sendo essas, abertas e de múltipla escolha. Concluiu-se que a profissional contábil feminina, acredita que, as características de interpessoais, técnicas e organizacionais, são as mais cobradas pra realização de seu trabalho, sendo afirmada a informação por mais de 75% das respondentes desta pesquisa.

Palavras-chave: Mulher na contabilidade. Empregabilidade Feminina. Igualdade de sexos.

1. INTRODUÇÃO

Durante as décadas de 1960 a 1980, as mulheres tradicionalmente ocupavam posições menos complexas nos postos de trabalho, concentravam suas atividades ou contribuições em atividades como cuidar do lar e da família. Durante determinado período a sociedade concordou que a mulher ocupasse outros tipos de trabalhos.

Luz e Fuchina (2009) argumentam que a expressão do “do lar” ainda é utilizada pela maior parte da sociedade, porém nos tempos atuais vem perdendo espaço e a sua utilização, uma vez que, as mulheres estão lutando por seus direitos iguais, sendo este fato uma conquista para todas, seja no âmbito profissional ou social.

Ao longo das décadas de 80 e de 90, dados revelam que as mulheres têm ocupado seu espaço nas trajetórias profissionais, sejam em vários níveis de trabalho como em empresas industriais a empresas construtoras, tomando assim o seu espaço no âmbito profissional brasileiro (BRUSCHINI, 1994).

Para Costa (2010), as mulheres tem se preparado continuamente para serem aproveitadas no mercado de trabalho, em diversos setores oferecidos, tento em vista a realização pessoal e a contribuição para a sociedade, sendo usadas para acabarem com as desigualdades e conflitos, ideias para trabalhos em grupos, levando assim a melhoria empresarial e acabando a discriminação estabelecida por homens.

Já na profissão contábil a mulher tem se formando em ciências contábeis e conquistando assim o seu espaço social, cultural, profissional e político. (Lameiras, 2013). Desta forma, Benfatti (2017), afirma que 69% das vagas dos cursos de ciências contábeis no país, pertencem a mulheres, que já ocupam essas vagas e estão se formando na área contábil.

Conforme o conselho federal de contabilidade (CFC) (1996) uma pesquisa revelou que 72,55 % dos profissionais contábeis no ano de 1996 eram do sexo masculino, enquanto as profissionais contábeis do sexo feminino totalizavam em 27,45%. Ainda conforme pesquisa do CFC em 2018 as profissionais contábeis do sexo feminino, representam cerca de 42,74% dos profissionais de contabilidade no Brasil, enquanto os profissionais do sexo masculino, representam 57,25% do total, demonstrando assim, um crescimento de 15,29% do sexo feminino na profissão contábil.

Mota e Souza (2013) afirmam que o crescimento das profissionais femininas na área da contabilidade, pode-se ser justificado por diversos fatores, como o acesso a educação e possibilidades de carreiras, podendo as graduandas conquistar, trabalhos nas áreas de setores públicos ou privados.

Conforme acima, as profissionais contábeis do sexo feminino, tem se tornado cada vez mais requisitadas, devido a este fato, surge o seguinte questionamento: Quais são as características das profissionais executivas da área da contabilidade de empresas brasileiras, que mais predominaram para que as mesmas ocupassem o seu cargo atual?

Desta forma este estudo teve por objetivo analisar a opinião das profissionais contábeis referente às características necessárias, para ser uma boa profissional contábil na área executiva de empresas brasileiras. A amostra deste estudo foi realizada através de questionário, onde, executivas da área contábil da região sudeste do Brasil, responderam quais são as características profissionais, que ajudaram a chegar ao seu cargo executivo dentro da empresa na qual trabalha.

Ainda, justifica-se este estudo visto que, as profissionais contábeis femininas necessitam da orientação das mesmas, referente ao que devem ou não fazer, para se tornarem profissionais da área executiva. Buscando assim aperfeiçoar o conhecimento para que se possa alcançar os objetivos. Através da análise de questionário, este

estudo revelou, quais são as habilidades necessárias para atuação das mulheres no mercado de trabalho, podendo assim, a instituição de ensino, demonstrar por meio de respondentes, o que as graduadas podem fazer ou não, para alcançar um tão sonhado cargo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A Evolução da Ocupação Feminina no Mercado de Trabalho

Nos anos de 1990 a 1993, o crescimento das mulheres no mercado trabalho foi abrangentemente maior que a presença de crescimento masculino, sendo 0,7% para homens e 7,8% para as mulheres. Demonstrando assim que as mulheres vieram para ocupar seu lugar de direito no mercado de trabalho. (BRUSCHINI e LOMBARDI, 1996).

Para Luz e Fuchina (2009), as mulheres sempre foram tratadas como “do lar”, sendo essa expressão ainda utilizada pela maior parte da sociedade, porém nos tempos atuais vem perdendo espaço e a sua utilização, uma vez que, as mulheres estão lutando por seus direitos iguais, sendo uma grande luta para elas, seja no âmbito profissional ou social.

Na década dos anos de 1970, foi fato histórico marcante, sendo este a participação de mulheres no mercado de trabalho brasileiro, não apenas no âmbito urbano, mas também em varias modalidades, crescimento pelo qual, não houve tendência a retroceder, mesmo com as crises econômicas causadas na década de 1980. (BRUSCHINI, 1994).

Ainda assim, para Bruschini e Lombardi (1996), as mulheres mais velhas foram as que mais se ingressaram no mercado de trabalho, mesmo possuindo filhos. Enquanto as mulheres jovens de 21 a 25 anos, começaram a ingressar posteriormente.

Conforme Leone e Baltar (2006), a desigualdade salarial entre homens e mulheres ainda existe, sendo que as diferenças de renda tem a tendência de deixar de existir, uma vez que o numero de mulheres com educação superior tem superado e é alavancado de forma absoluta, possibilitando assim a maior participação das mulheres em relação aos homens.

O fato da maior parte do trabalho feminino no Brasil ser informal, leva ao fato de serem serviços mais precários, possuindo uma grande força de informalidade e trabalhos com desníveis grandes de salários, para o publico feminino comparado com publico masculino. Levando ainda em consideração que as mulheres possuem, dupla jornada de trabalho, uma vez que ao sair de seu emprego formal ou informal, ainda realizam trabalho de casa, como lavar roupa e outros afazeres domésticos. (ANTUNES ,2002)

Conforme Hirata (2002), as mulheres ainda sofrem a discriminação no mercado de trabalho, sendo que sofrem também na sociedade onde são inseridas, sendo destinadas a trabalhos mais manuais, deixando trabalhos de níveis intelectuais mais ligados aos trabalhadores de sexo masculino. Também sofrem por serem casadas, sendo submetidas a outras funções, uma vez que possuem filhos, ainda correm o risco de serem desclassificadas ou trocadas por mulheres solteiras.

Contudo, aos poucos a presença do trabalho feminino vem ganhando força, junto com as leis, que vão dando direitos as mulheres, como a própria Constituição Federal Brasileira, que em seu artigo 7º inciso XVIII e XX, diz que a mulher garante a licença a maternidade e a sua proteção em caso de gestação em seu trabalho, mediante a termos prestados na lei. (BRASIL, CF, 1988).

Para o IBGE (2012), as mulheres não só tem ocupando cargos de empregadas, mas também são empreendedoras, onde contrata funcionários, se tornando assim, além de empregada uma empregadora também. Demonstrando o crescimento das mulheres no mercado de trabalho. Em março do ano de 2012 13,0% das mulheres estão nas indústrias; 17,5% no comércio; 14,9% em serviços prestados a empresas; 22,6% na administração pública; 14,5% em serviços domésticos; 1% na construção e 16,2% em outros serviços.

2.2. A Mulher na Contabilidade

Para Costa (2010), as mulheres tem se preparado continuamente para serem aproveitadas no mercado de trabalho, em diversos setores oferecidos, tendo em vista a realização pessoal e a contribuição para a sociedade, sendo usadas para acabar com as desigualdades e conflitos, ideias para trabalhos em grupos, levando assim a melhoria empresarial e acabando a discriminação estabelecida por homens.

Ao longo das décadas passadas, as mulheres têm ocupado cada vez mais o seu espaço na trajetória da profissão contábil, se formando em ciências contábeis e conquistando assim o seu espaço social, cultural, profissional e político. (Lameiras, 2013).

Mesmo com toda a melhora nos direitos femininos, Bruschini e Puppini (2004), afirmam que nos anos 2000, 24% dos cargos de diretorias de empresas eram ocupadas por mulheres, porém elas eram mais novas que os diretores antigos e estavam em cargos que já pertenciam a área feminina, como cargos da área social e da área da saúde.

Ainda afirmam Mota e Souza (2013), que as mulheres contabilistas vêm cada vez mais ganhando seu espaço no mercado, não somente na área contábil como também em qualquer outro tipo de trabalho, a mulher vem sendo cada vez mais requisita para a realização de funções. Perante o escrito, a mulher contábil tem sua representatividade cada vez maior, demonstrando a sua importância no mercado de trabalho contábil.

Desta forma, Benfatti (2017), afirma que 69% das vagas dos cursos de ciências contábeis no país, pertencem a mulheres, que já ocupam essas vagas e estão se formando na área contábil.

Conforme Abramo (2007), o que leva as mulheres a adquirirem seu espaço na sociedade e que as funções antes, realizadas apenas por homens, hoje são realizadas por mulheres com a mesma eficiência. Ainda assim, pode-se notar que a desigualdade de salários é menor para o sexo feminino, não levando em conta a realização do mesmo tipo de trabalho e mesmo resultado final.

Para Mota e Souza (2013), o crescimento do mercado contábil e de profissionais femininas da área, é devido a características intelectuais e a dedicação de não faltar essas características nas profissionais do sexo feminino da área contábil, que se integram ou estão no mercado de trabalho.

Conforme o conselho federal de contabilidade (CFC) as profissionais contábeis do sexo feminino, representam cerca de 42,74%, enquanto os profissionais do sexo masculino, representam 57,25% do total de contadores no Brasil, demonstrando assim, o crescimento do sexo feminino na profissão contábil. (CFC, 2018).

Desta forma, especialistas afirmam, que o crescimento das profissionais femininas na área da contabilidade, pode-se ser justificada por diversos fatores, como o acesso a educação e possibilidades de carreiras, podendo os graduandos conseguir trabalhos na área pública ou no setor privado. (MOTA E SOUZA, 2013)

O CFC, visando dar maior apoio, a participação das contadoras na vida social e política brasileira, começou desde 1991, a realizar o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, levando através do evento, discussões sobre temas relacionadas a área da contabilidade. (CFC, 2017)

2.3. Características da Profissional contábil Feminina

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2017), afirma que um bom profissional contábil deve-se utilizar de habilidades e competências, realizando assim a utilização de terminologia correta e de linguagens próprias das ciências contábeis e atuaria; demonstrar visão sistemática e interdisciplinar na atividade contábil; elaborar relatórios que sejam eficientes e eficazes para contribuir com a organização independente de seu tipo; aplicação adequada da legislação; ser líder de equipes multidisciplinares para poder obter controle técnico, assim gerando informações contábeis com precisão; implantação de informação contábil e de controle gerencial, através de análise e desenvolvimento do que se julgar necessário; desenvolver seu trabalho com devida ética e proficiência.

A *International Education Standards 3* (IES 3) da *International federation of accountants* (IFAC) (2015), Instituição de normas que visa ajudar profissionais da área contábil, demonstrando através de regras as habilidades necessárias para a realização do trabalho contábil, Cita cinco características de um bom profissional da área contábil essas características estão representadas na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Características do profissional contábil segundo IES 3

HABILIDADES INTELLECTUAIS (contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões)	a) Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; b) Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; c) Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (compreendem as Habilidades específicas e gerais de contabilidade)	a) Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; b) Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; c) Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; d) Desenvolvimento e elaboração de relatórios; e) Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;
HABILIDADES PESSOAIS (diz respeito às atitudes e comportamento do profissional contábil)	a) Autogerenciamento; b) Iniciativa, influência e autoaprendizagem; c) Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; d) Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; e) Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; f) Ceticismo profissional;
HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO	a) Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; b) Trabalhar em equipe; c) Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual;

(permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento)	d) Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; e) Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; f) Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; g) Domínio efetivo de outros idiomas;
HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (estão relacionadas ao funcionamento da organização)	a) O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; b) Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; c) Capacidade de liderança; d) Julgamento profissional e o discernimento.

FONTE: Adaptado de *International Education Standards3* apud Lemes e Miranda (2014).

3. METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi analisar qual a opinião das profissionais contábeis referente a características necessárias, para ser uma boa profissional contábil na área executiva de empresas brasileiras. Analisando assim quais características são necessárias para a mulher contábil em seu ambiente de trabalho e se as dificuldades por pertencerem ao sexo feminino ainda existem.

A presente pesquisa pode-se classificar-se como descritiva, que para Bertucci (2012), utiliza-se de levantamento de variáveis para que se possa alcançar um objetivo, sendo variáveis de hipóteses ou possibilidades de um determinado fenômeno, podendo ser de tipos menores ou maiores de pesquisa, assim no início ou no final, transmitir ou relatar uma situação.

Esta pesquisa é do tipo quantitativa, que segundo Bertucci (2012), descreve a percepção e através de classificações e análises traduzidas de números, opiniões ou até mesmo informações, relatadas por respondentes, através do uso de técnicas e dados estatísticos e qualitativos.

Para a coleta de dados elaborou-se o questionário com a técnica de levantamento que conforme Gil (2012) é realizado com interrogação e de maneira direta, com o intuito de analisar o comportamento do que se deseja conhecer, com objetivo de responder ao problema estudado assim, se utilizando de uso de informações fornecidas por um grupo de pessoas.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário de 16 questões, o mesmo conteve perguntas fechadas e abertas. A aplicação foi realizada de forma online, através da plataforma do Google Formulários, sendo as repostas obtidas nas datas de 25/11/2020 à 29/11/2020. A pesquisa contou com 72 respondentes da região sudeste do Brasil, sendo o questionário repassado de forma online através de rede sociais, como o Facebook e Instagram, e aplicativos de texto como o WhatsApp e Telegram.

3.3. Discussão dos Resultados

Após recolhidas às respostas, através do questionário online, foi realizada a análise dos dados e a criação dos gráficos e tabelas desta pesquisa, sendo estes elaborados de forma didática para fácil entendimento do leitor. Desta forma abaixo, segue tabela 2, revelando o perfil das respondentes dessa pesquisa, sendo mostradas as informações sobre idade, formação acadêmica, tempo de trabalho dentro da área

contábil e a formação acadêmica complementar, como cursos de pós-graduação ou MDB por exemplo.

TABELA 2 – Perfil das respondentes

Pergunta	Opções	Respostas	Porcentagem das respostas
Idade	18 - 25 anos	28	38,89%
	26 - 35 anos	36	50,00%
	36 - 50 anos	08	11,11%
	Acima de 50 anos	00	00
Qual a sua formação?	Técnica contábil	12	16,67%
	Bacharela em Ciências Contábeis	60	83,33%
Qual é sua formação complementar?	Pós Graduação	45	62,50%
	MBA	20	27,78%
	Mestrado	4	5,56%
	Doutorado	5	4,17%
Há quanto tempo você atua na área contábil?	Até 05 anos	36	50,00%
	De 06 – 10 anos	27	37,50%%
	De 11 – 15 anos	09	12,50%
	De 16 – 20 anos	00	00
	Mais de 20 anos	00	00

Fonte: Elaborado Pela Autora.

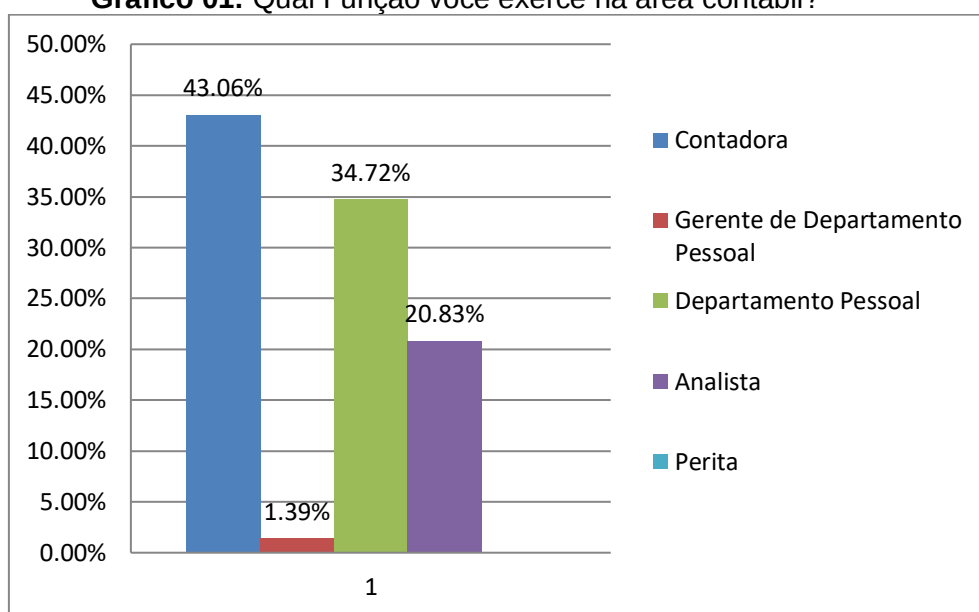
Assim esta pesquisa contou com 72 respondentes do sexo feminino, possuindo as mesmas em maior numero totalizando em 50% das repostas, a idade de 26 á 35 anos, enquanto as profissionais da idade de 18 à 25 anos, totalizaram o total das respondentes em 38,89%. Pode-se perceber que apenas 11,11% ou seja, 08 respondentes possuem a idade de 36 à 50 anos , demonstrando assim que os jovens são os que mais estão atuando no mercado de trabalho da área contábil. Desta forma Mota e Souza (2013) afirmam que novos profissionais contábeis, buscam a profissão devido a enorme oportunidade de integração no mercado de trabalho, pois a área contábil possui vários âmbitos de carreiras. Contudo pode-se notar que os jovens realmente buscam essa oportunidade.

A formação de ensino das respondentes desta pesquisa demonstra que 83,33% delas são formadas e possuem bacharel em ciências contábeis. Sendo o restante das respondentes Técnicas contábeis, assim que conforme Benfatti (2017), a ocupação das mulheres no ensino superior da profissão contábil, continua abrangente.

Ainda em formação de ensino, foi questionado se as profissionais possuem formação adicional, como pós-graduação, MBA, mestrado ou doutorado. A pesquisa resultou em 62,50% do total de respostas obtidas, são de profissionais femininas que possuem pós-graduação. Enquanto 27,78% delas possuem curso de MBA. Sendo que 4 respondentes possuem mestrado e 3 delas doutorado. Demonstrando assim mais uma vez que a mulher está ocupando sim o seu espaço no mercado de trabalho.

Sendo este fato afirmado, conforme Abramo (2007), que as mulheres vêm ganhando o seu espaço na sociedade, e no mercado de trabalho, seja de forma trabalhista ou intelectual, resultando não somente nas primeiras etapas de um curso contábil, mas também nos estudos continuados dele. A pesquisa ainda contou com um questionamento, de quanto tempo as profissionais de contabilidade, atuam na aérea contábil. Pode-se notar que 50% das respondentes, possuem menos de 5 anos de profissão, enquanto apenas 12,50% deste total, tem de 11 à 15 anos de profissão. Demonstrando assim, mais uma vez dentro da pesquisa, que as profissionais jovens estão tomando conta do mercado da área contábil no Brasil.

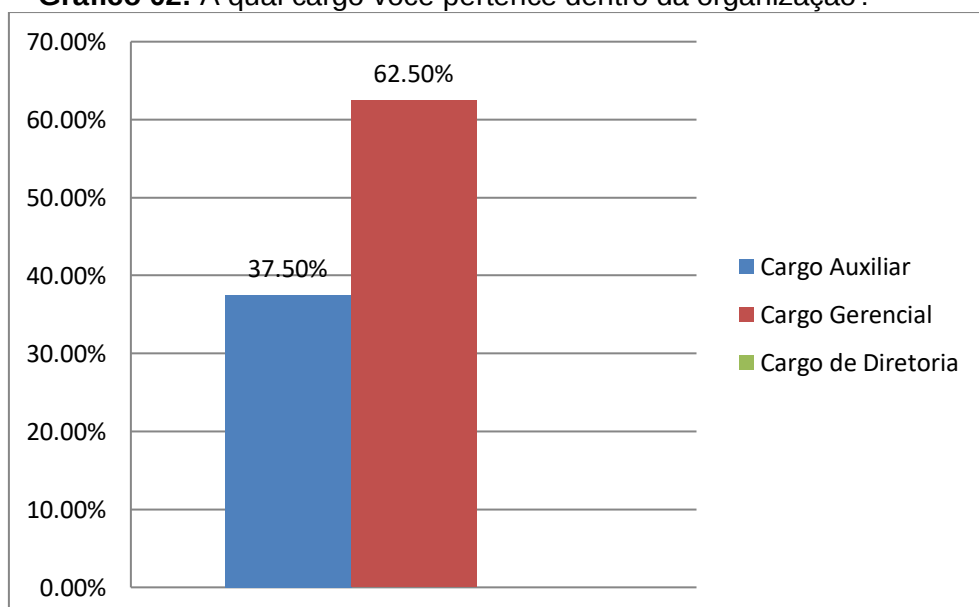
Gráfico 01: Qual Função você exerce na área contábil?



FONTE: Elaborado pela autora.

No Gráfico 1 pode-se observar que a maior parte das respondentes, são contadoras, enquanto apenas 1 delas tem o cargo de gerência neste no Departamento Pessoal. Levando em consideração que 20,83% desse total são analistas, demonstrando a interação da mulher no mercado de trabalho, não somente como auxiliares, mas também com cargos importantes da área contábil. O gráfico ainda apresenta que 34,72% do total de profissionais da área contábil que responderam a esta pesquisa, trabalha/atua no departamento de pessoal.

Gráfico 02: A qual cargo você pertence dentro da organização?



FONTE: Elaborado pela autora.

Para Mota e Souza (2013), as mulheres com o passar do tempo tem conquista seu mercado de trabalho. Deste modo, conforme o gráfico 2 pode-se confirmar tal questão uma vez que 62,50% das respondentes desta pesquisa ocupam um cargo

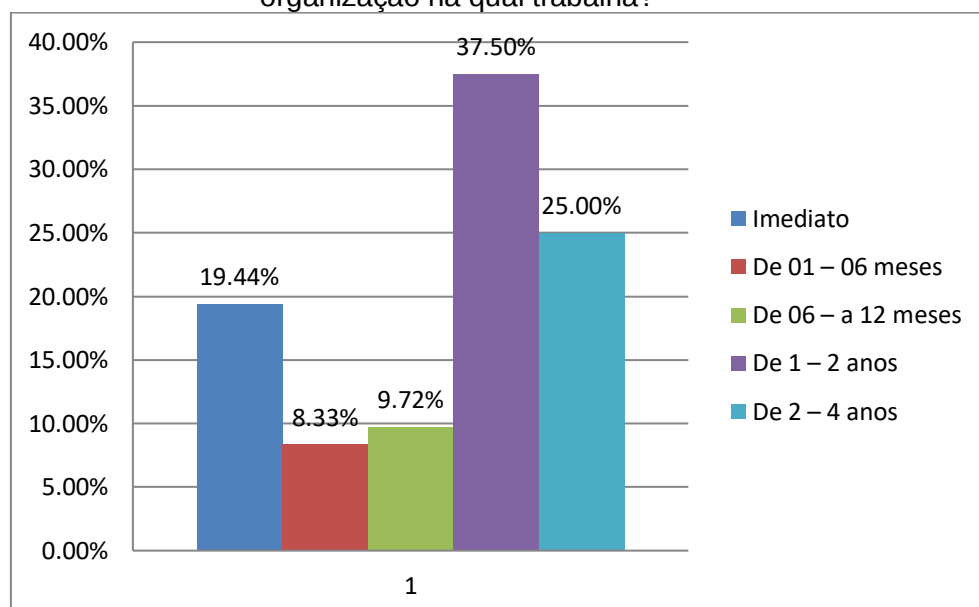
gerencial dentro da empresa em que trabalham. Demonstrando assim que a mulher tem garantido seu espaço dentro das organizações.

Ainda assim, 37,50% das respondentes trabalham em cargos de auxiliar, demonstrando assim, uma boa parcela de profissionais respondentes dessa pesquisa, em cargos que não são gerenciais, contudo, as mesmas possuem grau educacional, além do bacharelado ou da área técnica contábil.

Mesmo com toda a melhoria nos direitos femininos, Bruschini e Puppini (2004), afirmam que nos anos 2000, 24% dos cargos de diretorias de empresas eram ocupadas por mulheres, porém elas eram mais novas que os diretores antigos e estavam em cargos que já pertenciam a área feminina, como cargos da área social e da área da saúde.

Nesta pesquisa pode-se notar que a visão de Bruschini e Puppini (2004) conforme dados coletados, já demonstra mudança uma vez que, mais da metade das respondentes, afirmam ocupar um cargo de gerência dentro da organização, sendo de suma importância para sociedade feminina.

Gráfico 03: Quanto tempo levou para que você pudesse ocupar o cargo que ocupa hoje na organização na qual trabalha?

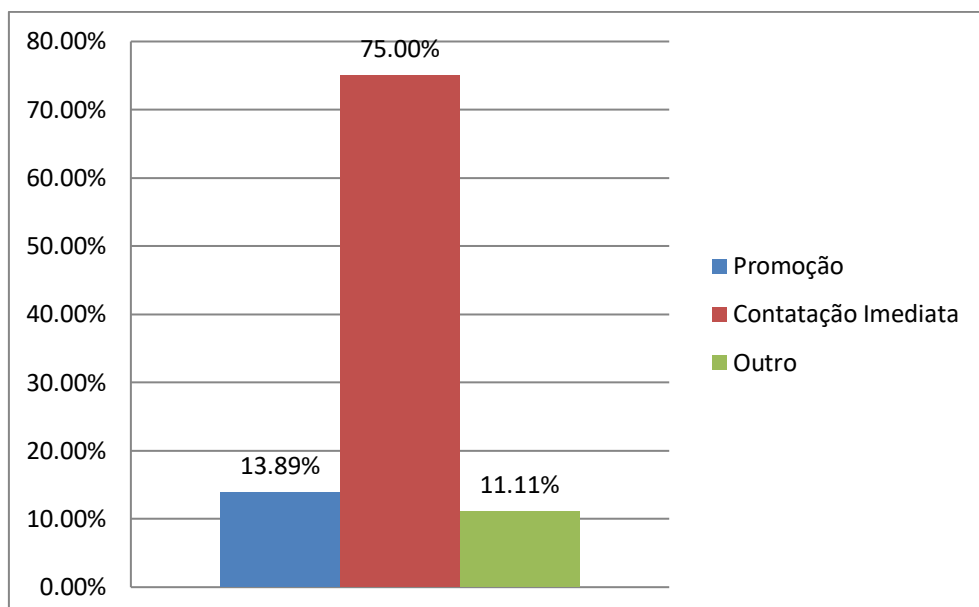


FONTE: Elaborado pela autora.

No gráfico 3, pode-se analisar que maioria das respondentes, tiveram seu cargo dentro da empresa, com o passar de 1 a 2 anos de tempo de trabalho dentro da organização. Totalizando assim 37,50% das respondentes. Mostrando que a mulher tem conquistado cada vez mais rápido o seu espaço dentro da organização na qual trabalha.

Contudo, 19,44% dessas respondentes tiveram o cargo atual em que estão por meio de contratação imediata, ou seja, foram colocadas no cargo no início de seu trabalho dentro da organização. Demonstrando assim que o mercado de trabalho contábil feminino no Brasil, contra as mulheres para cargos de gerência sem necessitar de tempo para o mesmo.

Gráfico 04: A sua contratação foi uma promoção ou uma contratação imediata??

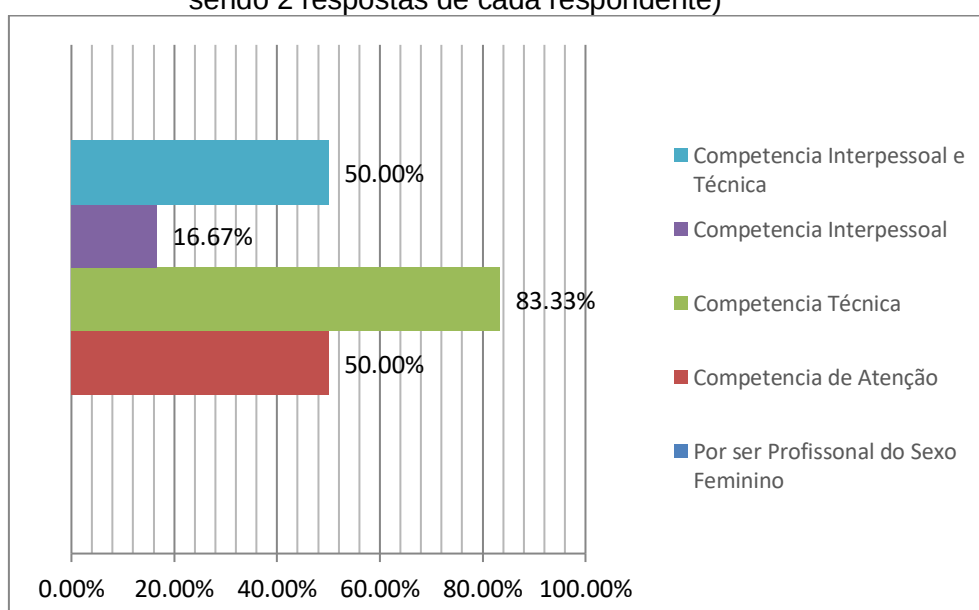


FONTE: Elaborado pela autora.

Podemos confirmar o que foi coletado das respondentes no gráfico 3, através do gráfico 4 que afirma que 75% das respondentes tiveram a sua contratação dentro da organização em que atuam de forma imediata. Demonstrando ainda que 13,89% delas obtiveram uma promoção de cargo dentro da organização, ou seja, mudaram de um cargo inferior para um cargo melhor. Mostrando mais uma vez que a mulher tem ocupado o seu espaço dentro do mercado de trabalho.

As outras respostas obtidas totalizando 11,11% do total foram de profissionais que integraram o mercado de trabalho através de estágio, ou como uma auxiliar de diversas tarefas, e hoje ocupa o seu espaço como profissional da área contábil dentro da organização na qual trabalha.

Gráfico 05: Prioridades características para realização do trabalho atual das respondentes(sendo 2 respostas de cada respondente)



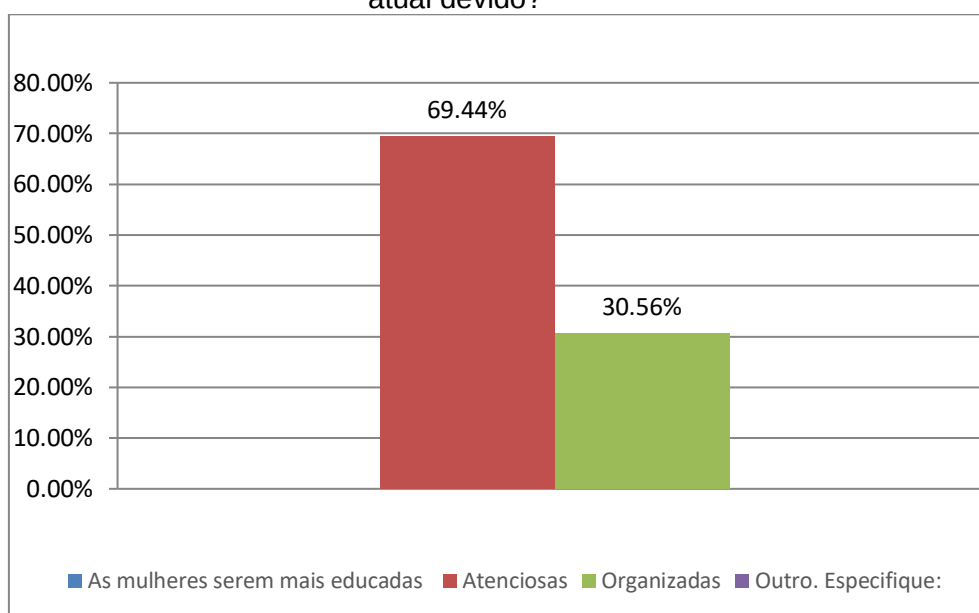
FONTE: Elaborado pela autora.

Para que fosse possível obter das respondentes, uma resposta mais precisa, foi realizada uma pergunta sobre ordem de prioridade de características, que predominam para que seja realizado o trabalho dentro da organização. Questão pela qual pode-se analisar através do gráfico de numero 5.

Nota-se que para metade das respondentes a 1º competência importante para realização do trabalho é a competência de atenção. Enquanto a outra metade das respondentes acredita ser a competência interpessoal e técnica.

Já como 2º competência as respondentes afirmaram em 83,33% necessitar de competências técnicas para realização de seu trabalho, sendo para a *International Education Standards 3* (IES 3), a habilidade técnica, uma das mais importantes para realização do trabalho de profissionais contábeis.

Gráfico 06: No seu entendimento o trabalho feminino é mais requisitado pelo seu cargo atual devido?



FONTE: Elaborado pela autora.

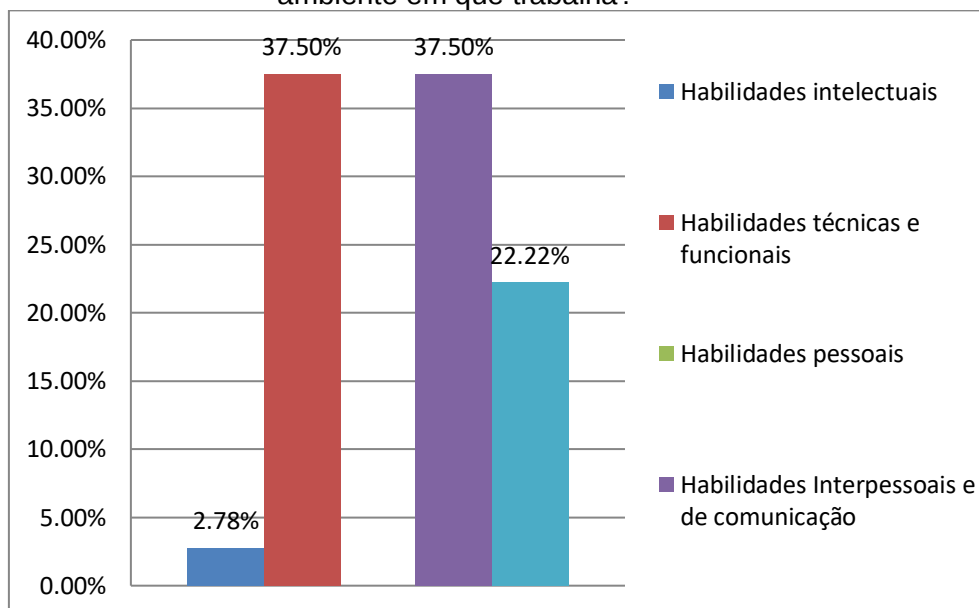
As profissionais do sexo feminino da área contábil ao serem indagadas na pesquisa, sobre o que na concepção delas fez com que fossem escolhidas como mulher para ocuparem o cargo ao qual pertencem hoje dentro da organização.

Desta forma 69,44% das respondentes, afirmou que o cargo é ocupado por mulheres devido serem mais atenciosas. Pode-se essa afirmativa ser lavada em conta, pois as mulheres possuem a tendência de serem mais prestativas e mais educadas em algumas situações.

Ainda pode-se analisar que nenhuma respondente afirmou ocupar seu cargo no ramo da profissão contábil, por serem mulheres e mais educadas ou tiveram outra opinião significativa para resposta da presente questão. Demonstrando assim que as mulheres recolhessem o seu valor dentro do ambiente de trabalho.

30,56% do total dessas respondentes, afirmaram que o cargo delas exige mais organização, afirmando que talvez por esse motivo o cargo que ocupam é exigido pra mulheres. Podendo assim se utilizar de suas competências femininas, para boa realização do trabalho. Sem levar em consideração serem apenas mulheres, mas levando também em consideração possuírem habilidades de características distas de profissionais de outro sexo.

Gráfico 07: Qual das habilidades, em sua opinião é ou são mais exigidas de você dentro do ambiente em que trabalha?

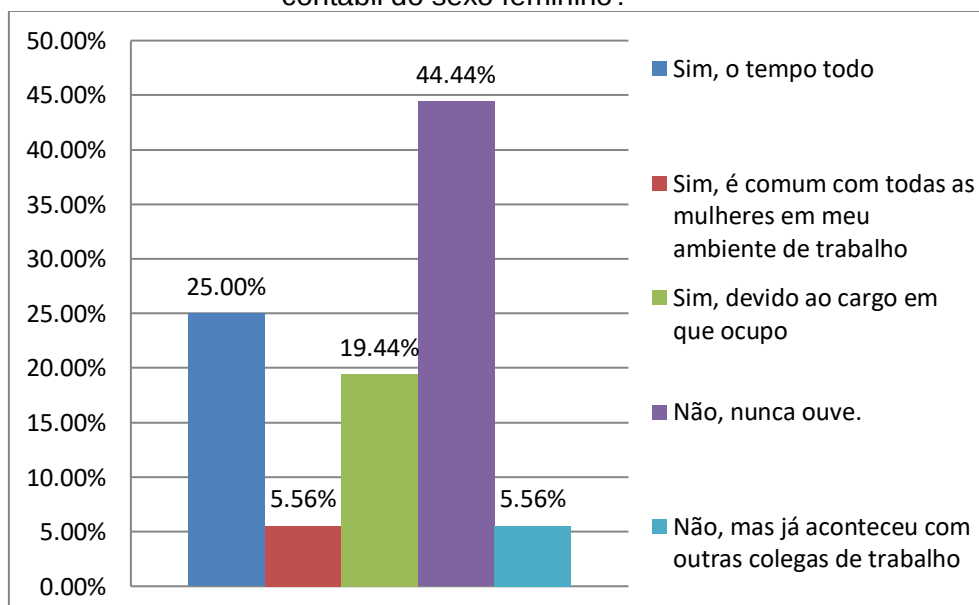


FONTE: Elaborado pela autora.

Pode-se obter que 37,50% do total das respondentes acreditam serem as habilidades interpessoais e de comunicação enquanto, a mesma quantidade de respondentes acredita serem as habilidades técnicas e funcionais. Demonstrando assim conforme o gráfico 2 que as respondentes do nível de cargo auxiliar, acreditam necessitar mais das habilidades técnicas, enquanto as de cargos gerenciais, tem uma perspectiva diferente.

Ainda assim, notou-se que 22,22% das respondentes acreditam ser necessária a habilidade organização e de gerenciamento de negócios. Demonstrando assim que as profissionais do cargo de gerência tem a tendência de sair das características técnicas da profissão contábil.

Gráfico 08: Você sente ser mais cobrada pelos seus gestores, por ser uma profissional contábil do sexo feminino?



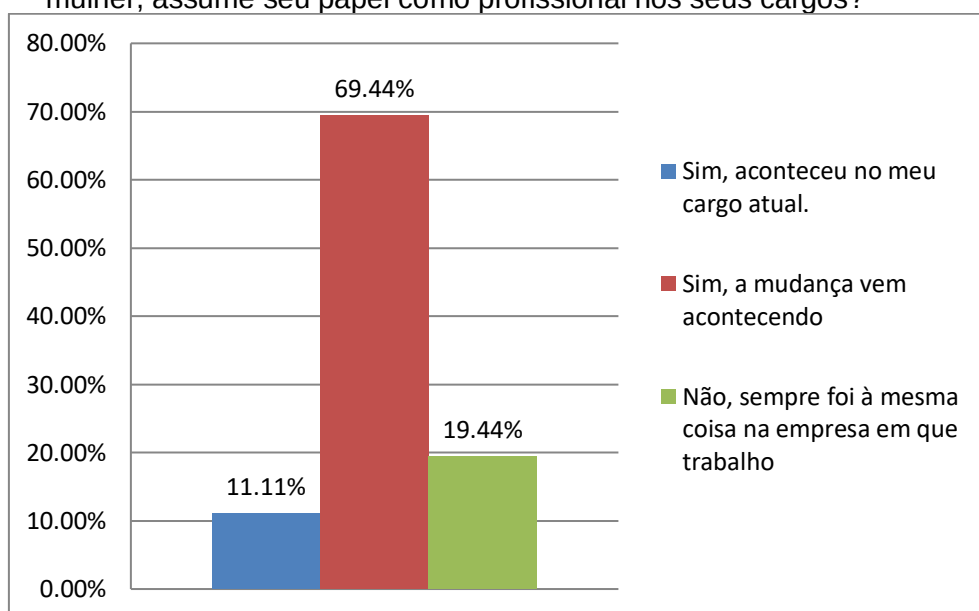
FONTE: Elaborado pela autora.

Luz e Fuchina (2009), afirmam que com o passar dos anos a mulher perdeu a expressão “do lar”, e começou a conquistar seu o mercado de trabalho. Com base neste fato, esta pesquisa indagou se as profissionais contábeis se sentem mais cobradas por seus gestores por serem mulheres.

Obteve-se que para 44,44% das respondentes não passa por este tipo de situação, demonstrando assim que na maioria das vezes não há discriminação por sexo nas organizações. Porém, 25% das respondentes afirmam sofre isso o tempo todo dentro do ambiente de trabalho, enquanto 19,44 % das respondentes, afirmam acharem comum passar pela situação, não por serem mulheres, mas devido ao fato de estarem no cargo em que ocupam.

Fato preocupante, uma vez que o trabalho deve ser igual para ambos os sexos dentro das organizações. Ainda notasse que cerca de 11% das respondentes afirmam que ou conhecem amigas que passam por essa situação, ou que acontece o mesmo com ela e todas as suas colegas de trabalho dentro do ambiente profissional.

Gráfico 09: Você acredita que na organização em que trabalha, existe um cenário onde a mulher, assume seu papel como profissional nos seus cargos?



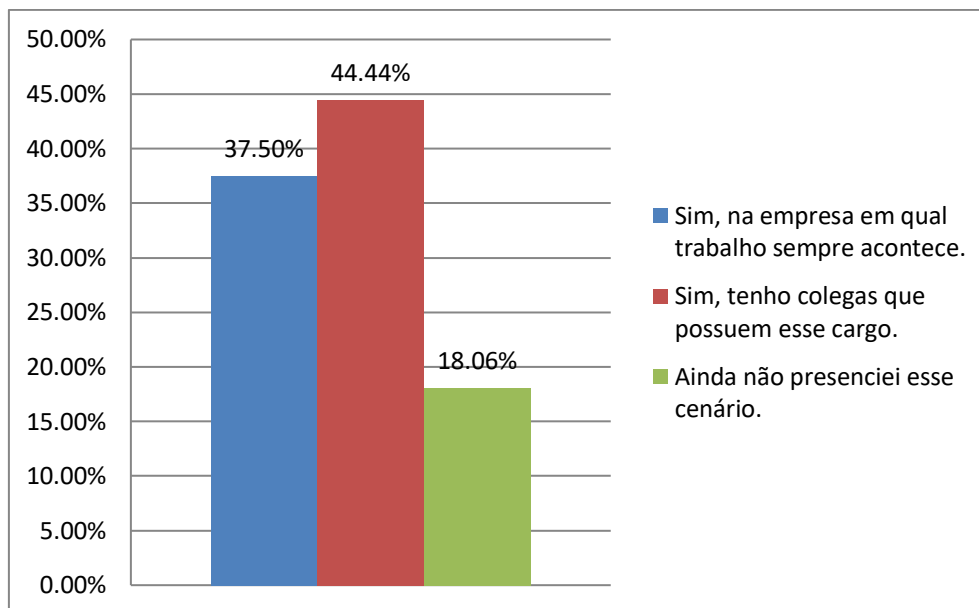
FONTE: Elaborado pela autora.

Ao serem indagadas sobre como as mulheres tem se comportado em relação a assumir seu papel dentro do mercado de trabalho, as respondentes afirmaram em 69,44% que essa mudança vem acontecendo e vem sendo praticada dentro do seu ambiente de trabalho.

Fato preocupante e que 19,44% das respondentes afirmam que não há uma mudança e, que as coisas sempre foram às mesmas dentro de seu ambiente de trabalho, mas levando em consideração com estudos anteriores o aumento das profissionais contábil no Brasil, conforme (CFC, 2018).

Para 11,11% das respondentes, a mudança aconteceu com elas mesmas dentro da organização em seu cargo atual em qual trabalha. Podendo ser notado que as mulheres respondentes desta pesquisa, não somente acreditam que a mudança vem acontecendo em sua maioria, mas também estou vivendo ou presenciando essas mudanças.

Gráfico 10: Você acredita haver aumento de profissionais contábeis do sexo feminino em cargos de gerencia?

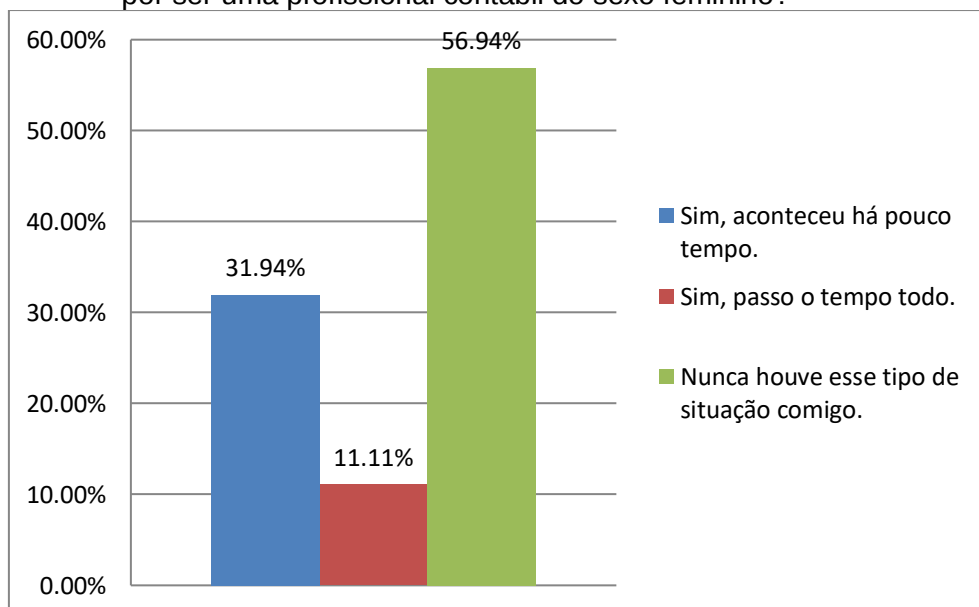


FONTE: Elaborado pela autora.

As respondentes da presente pesquisa afirmam em 37,50% que na empresa em na qual trabalham atualmente, sempre acontece de uma mulher ocupar o cargo de gerência, juntamente com 44,44% das repostas obtidas que conhecem colegas ou amigas mulheres que ocupam este cargo em outra organização.

Em contra partida, 18,06% afirmam não presenciarem esse cenário, conforme pode-se notar a mesma opinião no gráfico 9, onde 19,44% das respondentes afirmam não ver mudança dentro das organizações.

Gráfico 11: Já houve alguma situação, que você passou por constrangimentos profissionais por ser uma profissional contábil do sexo feminino?



FONTE: Elaborado pela autora.

O gráfico 11 representa se alguma respondente desta pesquisa passa ou já passou por constrangimento em seu local de trabalho, por pertencerem ao sexo feminino. 56,94% das respondentes, afirmaram não passarem por situações deste

tipo. Enquanto, 43,5% do total das respondentes, passam o tempo todo por situações constrangedoras ou passam por situações constrangedoras recentemente.

Questionamento importante uma vez que quase metade das respondentes, sofrem constrangimentos no mercado de trabalho pelo fato de serem apenas mulheres.

A presente pesquisa, ainda contou com uma questão aberta onde, foi realizado o seguinte questionamento: Você se sente reconhecida em seu trabalho, atuando em uma profissão historicamente predominada por homens?

Pode obter que metade das respondentes apenas escreveu Sim na resposta, demonstrando que elas acreditam serem valorizadas como profissionais femininas nas organizações em que atuam.

Já 25 % delas, afirmaram não serem reconhecidas, em seu trabalho, e ainda disseram que: Apesar da evolução feminina no mercado de trabalho a maioria dos gestores antigos ainda retém certo preconceito quanto ao possível fato de ver uma mulher administrando o seu negócio. Isso acontece em muitos escritórios e empresas.

As 25 % das respondentes finais, disseram que se sentem reconhecidas em seu trabalho, devido os profissionais do sexo masculino, não o executarem tão bem. Levando em consideração as suas características da realização de trabalhos e não, o fato de serem apenas mulheres.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção das características necessárias, para ser uma boa profissional contábil na área executiva de empresas brasileiras. A amostra deste estudo foi realizada através de questionário, onde executivas da área contábil de todo Brasil, responderam quais são as características profissionais que ajudaram a chegar ao seu cargo executivo dentro da empresa na qual trabalha.

Esta pesquisa contou com um referencial teórico dividido em 3 partes, sendo o A Evolução da Ocupação Feminina no Mercado de Trabalho, A mulher na contabilidade, Características da profissional contábil feminina.

A forma de se obter os dados desta pesquisa foi através de um questionário. O questionário foi composto de 16 questões sendo essas de múltipla escolha e questões abertas, visando assim responder o seguinte questionamento: Quais são as características das profissionais executivas da área da contabilidade de empresas brasileiras, que mais predominaram para que as mesmas ocupassem o seu cargo atual?

Conforme acima, pode-se concluir que a profissional contábil feminina, acredita que as características de interpessoais, técnicas e organizacionais, são as mais cobradas para realização de seu trabalho resultando assim essa afirmação sendo feita por mais de 75% das respondentes desta pesquisa.

Pode-se notar que a mulher profissional contábil vem ganhando espaço dentro do mercado de trabalho e, esta a cada vez mais sendo reconhecida, devendo levar em conta que uma parte dessas mulheres ainda passam pelo não reconhecimento e a falta de oportunidades dentro das organizações em que trabalham.

Fato interessante também é o fator do constrangimento, que deve ser levado em contato pela sociedade onde as mulheres ainda passam por ele de forma gritante, sendo quase 50% do total das repostas obtidas, afirmou passar por constrangimentos dentro da organização a qual pertencem.

Esta pesquisa possuiu limitações, uma vez que o prazo para se obter as respostas foi curto. Sugerisse para pesquisas futuras um tempo mais para se obter mais repostas, e que seja perguntando a região brasileira na qual a respondente pertence. Visando assim analisar o local onde ocorre mais constrangimentos contra profissionais femininas contábeis no Brasil.

4. REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. W. 327 f. A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária. 327 f. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, Boitempo, 6º ed, 2002.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovani. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302004000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 14 de outubro de 2020.

BENFATTI, Fabio Fernandes Neves. **Direito ao desenvolvimento**. Saraiva Educação SA, 2017.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC). São Paulo. Atlas, 2012.

BRUSCHINI, Cristina. O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes. **Estudos feministas**, p. 179-24, 1994.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, María Rosa. **O trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de noventa**. Anais, p. 483-516, 2016.

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andrea Brandão. Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 105-138, 2004.

Conselho Federal de Contabilidade, CFC. (2018). Mulher Contabilista. Recuperado em 08 Agosto 2020. < http://www.portalcfc.org.br/projetos/mulher_contabilista/>. Acessado em 14 de outubro de 2020.

COSTA, Márcia da Silva. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno Crh**, v. 23, n. 58, p. 171-190, 2010.

DA LUZ, Alex Faverzani; FUCHINA, Rosimeri. **A evolução histórica dos direitos da mulher sob a ótica do direito do trabalho**. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 2012.

GIL, Antonio de Loureiro. **Gestão da qualidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 1997

HIRATA, Helena. **Nova Divisão Sexual do Trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. ISBN, São Paulo 2002.

IES 3, Initial Professional Development-Professional Skills (Revised); IES 3 is effective from July 1, 2015. Disponível em: <<https://www.ifac.org/publications-resources/ies-3-initial-professional-development-professional-skills-revised>> . Acesso em 20 de Outubro de 2020.

Lameiras, M. A. P. **Efeitos da população economicamente ativa sobre a taxa de desemprego**. IPEA. 2013.

LEONE, E. **Renda Familiar e Trabalho da Mulher na Região Metropolitana de São Paulo nos anos 80 e 90**. In: Rocha, M. I. B. (coord.) Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG. Editora 34, 2006.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. **A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão**. Anais... in: Congresso Convibra, São Paulo – SP, 2013.